

Imigração Paraguaia para São Paulo a partir dos dados da Missão Paz

*Vanessa Domingues**

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto da pesquisa realizada no mestrado em História pela Universidade Federal de São Paulo, entre os anos de 2017 e 2019. O interesse pela migração paraguaia, inicialmente restrito à cidade de São Paulo e depois ampliado para as cidades do entorno que compõem a Região Metropolitana de São Paulo, surgiu da sensação de invisibilidade relativa à presença de paraguaios na região. Tal constatação suscitou questionamentos sobre a ampla ausência de referências ao país vizinho na sociedade brasileira, limitadas a representações midiáticas reduzidas à sua fronteira com o Brasil, como bem analisou Souchaud (2009). Essas visões parciais obliteram as relações entre Brasil e Paraguai que têm origens históricas, são marcadas por importantes eventos, dentre os quais se destaca a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), e fases, mantendo sua dinâmica à luz de novas questões.

As imigrações são um importante exemplo de questões partilhadas por Paraguai e Brasil. Muitos estudos abordaram as migrações de brasileiros para os departamentos paraguaios orientais a partir da década de 50 e intensificadas na duas décadas posteriores. (SOUCHAUD, 1992; ALBUQUERQUE, 2005) Por outro lado, a crescente presença de paraguaios no Brasil, nos últimos anos, não despertou grande interesse no campo dos estudos migratórios. Poucos trabalhos trataram com maior ênfase as novas dinâmicas presentes nestas migrações. (SILVA, 2008; MALDONADO, 2017; PROFIT, 2015)

Coube a Côrtes e Silva (2014) chamar a atenção para a questão mostrando como o grupo dos paraguaios foi dos que mais cresceu entre os migrantes que chegaram ao Brasil nas últimas décadas, tendo São Paulo um papel importante neste incremento. Entretanto, foram poucas as pesquisas que se debruçaram sobre estes migrantes. Em geral, os dados sobre os paraguaios aparecem agregados aos dos demais grupos de migrantes latino-americanos. O dossiê sobre as migrações paraguaias publicado pela Revista Travessia, em 2014, chamou atenção, entre outras coisas, para a questão da ausência de pesquisas e para a relevância do tema.

* Mestre em História pela Universidade Federal de São Paulo

A pesquisa teve como intuito compreender o contexto histórico nos quais as migrações contemporâneas paraguaias se inserem, seus fluxos, em especial para a Região Metropolitana de São Paulo, o perfil destes migrantes e, em certa medida, as vivências dos paraguaios aqui presentes. A documentação do acervo do Centro de Estudos Migratórios, mantido pela Missão Paz, foi fundamental para tratar das questões levantadas. Analisei as fichas de atendimento do Centro Pastoral de Mediação ao Migrante e a documentação da Casa do Migrante entre 2000 e 2012 que, junto à pesquisa bibliográfica, ajudaram na compreensão das migrações paraguaias para a RMSB sob duas perspectivas: a da origem, onde os movimentos migratórios são gestados, e a da chegada, espaço na qual a migração emerge como problema (SAYAD, 1998).

Utilizei como aporte teórico as contribuições da perspectiva histórico-estrutural que interpreta as migrações como processos sociais historicamente condicionados e resultantes de um processo global de mudanças. (SINGER, 1990:29) Para Singer, essas mudanças estão relacionadas às modalidades de industrialização e desenvolvimento econômico e seus impactos sobre a mão de obra, que articulam fatores de expulsão e atração. “Os fatores de expulsão definem as áreas de onde se originam os fluxos migratórios, mas são os fatores de atração que determinam a orientação destes fluxos e as áreas às quais se destinam” (SINGER, 1990, p. 40).

A opção por este referencial teórico se deu a partir da análise das migrações paraguaias como uma questão que permeia a trajetória nacional desde o final do século XIX, após a guerra da Tríplice Aliança, momento a partir do qual se adotou o modelo econômico vigente baseado na grande propriedade rural voltada para a criação de gado e produção de gêneros agrícolas como algodão e a soja, entre outros. A concentração fundiária e recentemente a mecanização da produção são elementos centrais para a compreensão das migrações que se mantiveram ao longo de todo o século XX, adentrando o século XXI e mantendo-se mesmo diante de um cenário de crescimento econômico. Contudo, diante da complexidade do fenômeno migratório alcançado na contemporaneidade torna-se necessário lançar mão de diferentes linhas interpretativas diante das diferentes questões que emergem no processo de pesquisa, o que não me isentei de fazer.

A migração de paraguaios para o Brasil, ainda que possua raízes históricas, situa-se atualmente no conjunto de fluxos que ocorrem entre países do Sul Global, denominadas Sul-Sul, que cresceram impulsionadas por diferentes fatores. Segundo Juan Artola, diretor da OIM para a América do Sul, em entrevista de 2012 a BBC, os fatores que contribuem para o aumento da migração intrarregional nas primeiras décadas do século XX, foram: o bom desempenho da economia, a facilidade de regularizar a situação e obter a documentação e maior integração entre os países através do Mercosul e Aladi (Associação Latino-americana de Integração). (BBC BRASIL, 2012)

Neste artigo apresento um panorama das migrações paraguaias e seu crescimento para regiões metropolitanas brasileiras; analiso os dados obtidos através das fichas cadastrais de atendimento da Missão Paz, as quais ajudaram a obter um perfil sociodemográfico dos migrantes paraguaios que escolheram vir para São Paulo.

2 A MIGRAÇÃO COMO HORIZONTE

Tomando a perspectiva do país de origem, as migrações paraguaias, longe de serem um fenômeno recente, têm suas raízes no século XIX, após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), (PALAU, 2011; ODDONE, 2009, 2011). As primeiras se caracterizaram por movimentos internos, das áreas rurais para as urbanas, e internacionais de caráter intrarregional e fronteiriço, inicialmente de tipo rural-rural e posteriormente dirigidas para os centros metropolitanos, configurando trajetórias rural-urbanas. Dentre os destinos escolhidos, destacaram-se as cidades argentinas fronteiriças de Corrientes, Formosa e Rosário e a capital, Buenos Aires, que se tornou o principal destino das migrações paraguaias. As cidades fronteiriças do Mato Grosso também constituem importante área de presença paraguaia desde o final do século XIX, perdendo força durante o governo Vargas (PNUD, 2009, p.55).

A busca dos paraguaios por países do Norte global é recente, tendo crescido nas últimas décadas, especialmente nos anos 2000. As migrações paraguaias passaram a ser transoceânicas, incorporando destinos mais distantes, como Espanha, atualmente o segundo destino das migrações paraguaias, e outros países europeus como a Itália. A migração para o Estados Unidos também cresceu, situando o país como o quarto destino dos paraguaios, atrás do Brasil (PNUD, 2009; PELLEGRINO, 2009).

Com aproximadamente 7 milhões de habitantes, o Paraguai possui uma população jovem, 57,5% têm menos de 30 anos (FNUAP, 2013:11). O país apresentou, ao longo do século XX, altos índices de crescimento populacional devido à diminuição das taxas de mortalidade, o que gerou um bônus demográfico (VALENTINO, 2019). Entretanto, o grande número de jovens em idade produtiva e a ausência de oportunidades para essa parcela da população vêm criando condições favoráveis às migrações.

Os fatores socioeconômicos relacionados à concentração fundiária consequente da expansão dos latifúndios, à saturação das áreas urbanas, à fragilidade do parque industrial, incapaz de absorver o excedente populacional de origem rural, somados aos fatores políticos que marcaram diversos períodos da história do país, conjugam-se para o entendimento dos deslocamentos paraguaios, ao longo do século XX e XXI.

A mecanização da produção agrícola, principal setor econômico do país e responsável pelo emprego da maior parte da população, apresenta-se como fator preponderante na compreensão da partida de inúmeros jovens que

não conseguem inserção profissional. Esse fator soma-se à informalidade, às baixas remunerações e ao caráter temporário de muitas das ocupações no mercado de trabalho paraguaio.

A situação de alguns departamentos paraguaios é bastante alarmante. É o caso de Caazapá, San Pedro e Caaguazú cujos índices de pobreza total chegam, respectivamente, a 47,89%, 44,89% e 40,07%, segundo dados da EPH de 2015. Estes departamentos também apresentam os maiores índices de pobreza extrema, 33,54%, 25,17% e 21,11% (EPH, 2016).

Embora a década de 2000 tenha sido marcada por uma retomada no crescimento econômico do país, especialmente a partir de 2003, os bons resultados econômicos não foram acompanhados de uma melhora na condição de vida de grande parte da população que vive em condições bastante vulneráveis.

A história mais recente do país demonstra que a dinâmica migratória continua sendo de grande importância para a análise da realidade paraguaia. Dados da Organização Internacional para as Migrações de 2010 apontaram que havia 777.901 paraguaios vivendo em outro país, o equivalente a 12% da população paraguaia (OIM, 2011). Esses dados colocam o Paraguai como o país da América do Sul com a maior proporção de sua população residindo fora de seu país de origem (PELLEGRINO, 2009) e reforçam a ideia trazida pelo relatório do Fundo de População das Nações Unidas (2013), de que o Paraguai é um país que exporta soja, carne e jovens. (UNFPA, 2013).

3 MIGRANTES PARAGUAIOS EM SÃO PAULO

As migrações paraguaias para São Paulo são marcadas por diferentes temporalidades. Os deslocamentos mais distantes no tempo datam das décadas de 50 e 60 e inserem-se na política de aproximação entre Paraguai e Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas. Os dois países assinaram, neste contexto, acordos de intercâmbio e cooperação cultural e científica (NEPOMUCENO, 2012, p.82).

Os dados atuais sobre os migrantes paraguaios em São Paulo indicam uma migração crescente a partir das décadas de 1990 e 2000 (PATARRA; BAENINGUER, 2006; OLIVEIRA; BAENINGER, 2014; CÔRTEZ, 2014), com origem em diferentes departamentos de todo o país (DOMINGUES, 2019). Este fluxo migratório vem se expandindo por diferentes bairros do município de São Paulo, estendendo-se para outros municípios que integram a Região Metropolitana da cidade e para o interior do estado (OLIVEIRA, 2014).

O crescimento da vinda de paraguaios para o Brasil, em especial para estado de São Paulo, deu-se no contexto da crise econômica na Argentina, no final da década de 1990 e os efeitos da crise de 2008 na Espanha que tiveram como consequência o aumento das restrições à presença de migrantes. Estes fatores aumentaram a circulação de migrantes paraguaios por diferentes destinos e influenciaram no redirecionamento de parte das migrações para o Brasil.

Côrtes (2014) sintetiza os números sobre o fluxo recente de paraguaios neste contexto:

Os paraguaios constituem um dos principais fluxos migratórios transnacionais para o Brasil na última década, sendo que a grande maioria se concentra na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Informações divulgadas pelo Ministério da Justiça em 2011 sobre estrangeiros com residência regularizada no país apontavam 17.604 paraguaios, destacando-os como o quarto maior grupo, atrás apenas de portugueses, bolivianos e chineses. Por ocasião da anistia para regularização da situação migratória em 2009, os paraguaios foram a quarta nacionalidade mais beneficiada pela lei, atingindo 9,9% do total (CÔRTEZ, 2014: 14).

Os dados do Censo de 2010, se comparados ao de 2000, apresentaram uma queda no número de paraguaios de 28.800 para 24.666, entretanto, cabe ressaltar que tais números não captam os migrantes indocumentados. Analisando o número de paraguaios residentes na RMSP houve aumento de 1.420 para 4.146.

Como apontam os relatórios paraguaios do PNUD (2009) e da OIM (2011) realizados no Paraguai, a migração paraguaia está diretamente relacionada à questão laboral. No caso específico de São Paulo, a inserção destes migrantes se dá através do circuito de confecções de roupas presente em diversas áreas da região metropolitana da capital paulista (CÔRTEZ, 2013; CÔRTEZ; SILVA, 2014).

4 A PRESENÇA PARAGUAIA E A MISSÃO PAZ

Compor o perfil dos migrantes nas sociedades de destino contribui para compreender as modalidades migratórias, as características mais gerais dessa migração e possibilita analisar as interlocuções entre origem e destino. Com este propósito analisei as fichas cadastrais de atendimentos a migrantes paraguaios realizados pelo Centro Pastoral de Mediação ao Migrante (CPMM) mantido pela Missão Paz. O recorte temporal adotado foram os anos entre 2000 e 2012¹, período no qual houve um crescimento da migração paraguaia para o Brasil, especialmente para a Região Metropolitana de São Paulo.

Tendo suas origens na década de 30 do século XX, a Missão Paz ampliou sua atuação junto aos migrantes, ao longo das décadas, acompanhando a própria dinâmica das migrações na cidade: o refluxo da migração italiana, o aumento das migrações internas, a chegada de migrantes de outras nacionalidades na década de 1970 e os fluxos migratórios recentes, marcados por novas questões.

Atualmente o Complexo Missão Paz, localizado no bairro da Liberdade, onde foi erguida a Igreja Nossa Senhora da Paz, reúne todos os serviços prestados em prol dos migrantes: o Centro de Estudos Migratórios (CEM), a Casa do Migrante (CDM) e o Centro Pastoral de Mediação ao Migrante (CPMM), além das paróquias territorial e pessoais mantidas pela Igreja Nossa Senhora da Paz.

As fichas dos migrantes atendidos pelo Centro Pastoral de Mediação ao Migrante integram parte do acervo do CEM, embora desde 2008 os atendimentos sejam informatizados. Esta documentação constitui o principal tipo de registro dos migrantes que passam pela instituição, embora as informações nelas contidas possuam muitas lacunas, marcas da própria condição dos migrantes que muitas vezes têm dificuldade com a língua e não conseguem preenchê-las ou sentem certa desconfiança e medo de fornecer informações, especialmente no caso dos que estão indocumentados. Ainda assim, os campos de preenchimento presentes nesta documentação oferecem informações valiosas sobre os migrantes, suas origens e condições de vida.

Para o período de 2000-2012, analisei 2.640 fichas cadastrais de atendimento, 93% destas do ano de 2009, enquanto para os anos anteriores os números são esparsos. A diferença existente entre os números de atendimentos do ano de 2009 e os demais torna necessários alguns esclarecimentos com relação à documentação. As fichas que analisei não correspondem à totalidade de atendimentos realizados pela instituição, mas ao número de documentos arquivados no acervo do Centro de Estudos Migratórios. Havia grande número de fichas sem data e é possível que algumas tenham se extraviado, como é o caso do ano de 2007, para o qual não encontrei fichas para nenhuma nacionalidade.

Por outro lado, o grande número de atendimentos realizados no ano de 2009 coloca uma importante questão: a que se deve esse aumento exorbitante nos números de paraguaios que procuraram a instituição? Neste ano foram publicados dois decretos que ajudam a elucidar o grande incremento no número de atendimentos.

Em julho de 2009 é publicado o decreto 11.961 (BRASIL, 2009) que concede anistia aos migrantes que tivessem entrado no Brasil até fevereiro daquele ano. Em outubro do mesmo ano é promulgado o decreto 6.975 (BRASIL, 2009) que versa sobre o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul (Mercosul), Bolívia e Chile. Ambas facilitam os trâmites para o processo de regularização dos migrantes com origem no Cone Sul.

A hipótese aqui utilizada é a de que a busca pela regularização, facilitada por estas duas medidas, e a ausência de órgãos públicos que auxiliem os migrantes nos trâmites da burocracia exigida para tal aquisição levou um contingente de paraguaios à Missão Paz.

Tabela 1- Número de fichas de atendimento analisadas por ano – Missão Paz

Ano	Nº de Fichas
2000	21
2001	10
2002	11
2003	4
2004	8
2005	14
2006	0
2007	-
2008	5
2009	2443
2010	83
2011	6
2012	35
Total	2640

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

As informações analisadas permitiram a identificação e análise do número de homens e mulheres; dos departamentos de origem; da faixa etária; do estado civil; da escolaridade; do ano de entrada no Brasil; da distribuição espacial dos migrantes paraguaios e de sua inserção profissional dos migrantes paraguaios na RMSP. Também analisei os motivos que levaram os migrantes paraguaios a buscarem a Missão Paz.

Um ponto a ser destacado sobre a documentação da Missão Paz é que ela permite, em certa medida, analisar informações sobre os migrantes indocumentados, dificilmente captados pelos dados oficiais. Somente no ano de 2009 foram mais de dois mil atendimentos a paraguaios realizados pela Missão Paz, enquanto o Censo de 2010 quantificou pouco mais de quatro mil migrantes paraguaios, apontando para indícios que a presença paraguaia seja bem maior. Entretanto, a circularidade e mobilidade presentes nos fluxos paraguaios colocam-se como fatores que dificultam a quantificação destes migrantes.

Côrtes (2014) endossa que o aumento da presença paraguaia na RMSP deu-se nas duas últimas décadas, especialmente a partir de 2006. Considerando as fichas cadastrais do ano de 2009 da CPMM, por seu volume, a análise da informação sobre o período de chegada ao Brasil reforça essa ideia. O ano de chegada mais distante foi o de 1961, no entanto, o número de migrantes que entraram no Brasil até a década de 1990 é reduzido, apenas

25. Os anos 2000 representam a ampla maioria do período de desembarque dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, destacando-se o ano de 2008, como 1003 migrantes.

Tabela 2 – Ano de chegada dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz 2009

Ano de chegada no Brasil	Nº de Migrantes
1961	1
1975	1
1976	1
1977	1
1984	1
1986	1
1987	1
1988	2
1990	2
1991	2
1995	2
1996	3
1997	1
1999	6
2000	11
2001	13
2002	31
2003	34
2004	55
2005	102
2006	178
2007	411
2008	1003
2009	404
Sem Informação	176
Total	2443

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Os dados analisados mostraram que mais de 70% dos migrantes paraguaios presentes nesta documentação chegaram ao Brasil entre 2007 e 2012. Comparando esses dados com os do Censo de 2010, dos 4.146 paraguaios registrados em São Paulo, 50,3% fixaram residência no Brasil entre 2006 e 2010 (CÔRTEZ, 2014).

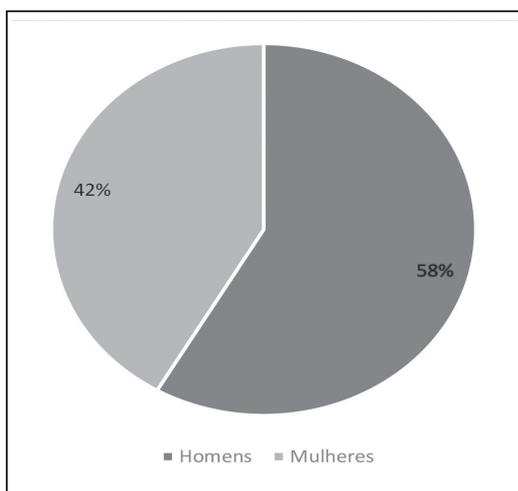
5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS MIGRANTES PARAGUAIOS ATENDIDOS PELA MISSÃO PAZ

Tomando as migrações como processos sociais nos quais são os grupos, e não uma soma de indivíduos, que migram (SINGER,1990), a análise de informações de caráter demográfico nos permite compor um quadro de referências sobre o movimento, analisado em seu conjunto, que articula os locais de origem e destino.

A migração paraguaia para a RMSP revelada pelos dados da Missão Paz é predominantemente masculina. 58% são de homens, enquanto as mulheres correspondem a 42%. Esses dados aproximam-se dos resultados do Censo de 2010 sobre os migrantes paraguaios no qual 52,6% são homens e 47,4% de mulheres. (CÔRTEZ, 2014)

A predominância masculina na migração paraguaia para a RMSP distingue-a das que se dirigem para países como Argentina, Espanha e Estados Unidos, nas quais o número de mulheres é maior que o de homens. Relatório do PNUD (2009) mostrou que há relativo equilíbrio entre homens e mulheres que migram do Paraguai, embora o número de mulheres (50,4%) supere o de homens (49,6%). (PNUD, 2009: 64)

Gráfico 1 - Migrantes Paraguaios, por sexo 2000-2012



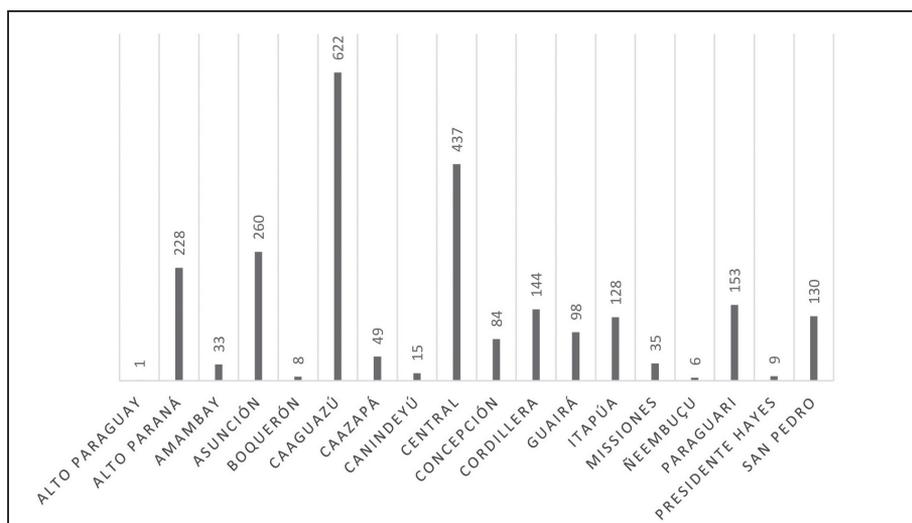
Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Os dados da EPH de 2008 apontam que 75% da população migrante tem entre 15 e 29 anos, havendo um predomínio de mulheres nas áreas rurais e urbanas. Segundo relatório do PNUD, apesar do relativo equilíbrio, os números mais expressivos relativos às mulheres devem-se ao fato de haver predomínio da migração feminina nas áreas mais urbanizadas, que são também as mais populosas. No caso da capital, Assunção, e dos departamentos de Alto Paraná, San Pedro e Central, as taxas são, respectivamente, 60%, 57,8%, 51% e 54,8% de mulheres. Já nos departamentos de Caaguazú e Itapúa predominam as migrações masculinas com 60,2% e 57,9%, respectivamente (PNUD, 2009, p.64).

Em relação à origem declarada pelos paraguaios atendidos na Missão Paz, é importante frisar que não é possível identificar, a partir das fichas, se a origem se refere ao local de residência anterior à migração ou se trata do local de nascimento. É provável que estes migrantes já tenham realizado migrações internas, especialmente se considerarmos a implementação dos programas de colonização promovidos pelo governo Stroessner que levaram muitas famílias a se deslocarem para outros departamentos (SOUZA, 2004).

Na documentação do CEM, os departamentos de Caaguazú (25%) e Central (19%) apresentam os maiores índices de origem declarada pelos migrantes paraguaios, seguidos por Alto Paraná (9%), Paraguari (6%), San Pedro (5%) e a capital Asunción é responsável por 10% da origem. Esses departamentos respondem por 74% dos locais de origem declarados pelos migrantes. Esses dados indicam que as migrações paraguaias compõem movimentos rural-urbano e urbano-urbano.

Gráfico 2 – Departamentos de origem dos migrantes paraguaios 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.²

Desagregando os dados por sexo, os números apresentam um equilíbrio entre homens e mulheres no que diz respeito aos departamentos de origem. A maior parte das mulheres declarou ser dos seguintes departamentos: Caaguazú (22%), Central (10%), Alto Paraná (10%) e a capital Asunción (10%), seguidos por Paraguari (6%) e Cordillera (6%). Quanto aos homens aparecem como mais representativos os departamentos de Caaguazú (26%), Central (19%), Asunción (10%), Alto Paraná (8%) e Paraguari e Cordillera com 5% cada.

De acordo com o relatório do FNUAP (2013), a maior parte das famílias que possuem membros que migraram encontram-se no departamento Central (21,9%), seguidos por Itapúa (16,3%) e Alto Paraná (12,6%). As mulheres, em maior medida, saem do departamento Central (24,2%) e Itapúa (14,6%), e os homens do departamento de Caaguazú (13,8%). (FNUAP, 2013:55)

O caso do departamento de Caaguazú é exemplar no entendimento das migrações paraguaias contemporâneas. O grande número de paraguaios originários deste departamento remete aos problemas sociais gerados pelo avanço do agronegócio na região a partir da expansão das fronteiras agrícolas em direção aos departamentos centrais.

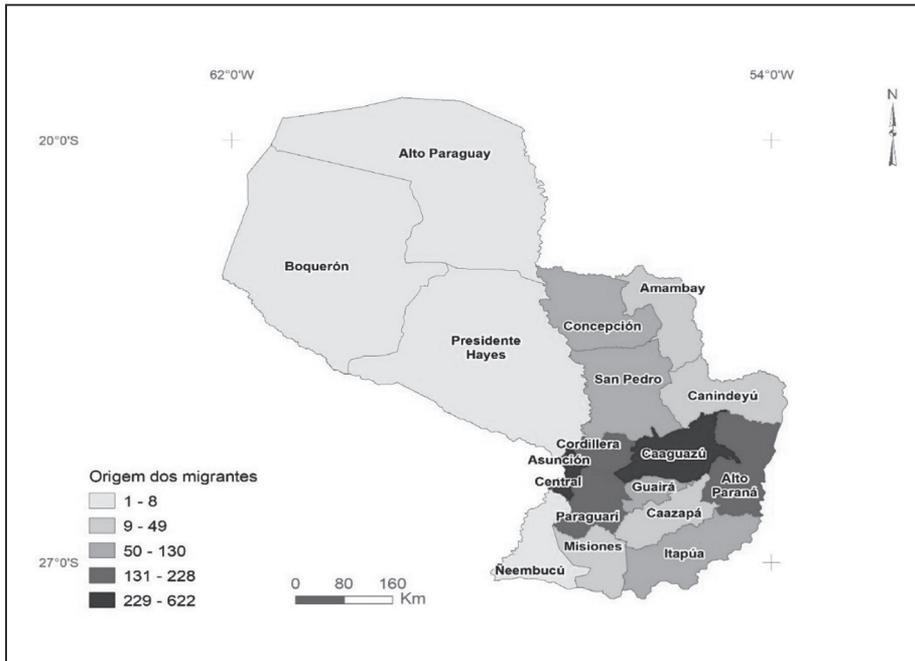
Segundo Côrtes e Silva (2014), a maior parte de sua população vive na área rural e depende de atividades ligadas à agricultura e pecuária entre as quais se destacam os cultivos do algodão, da erva-mate, da mandioca e da soja. As áreas destinadas à plantação de soja, em grande parte pertencentes a brasileiros que correspondem a 5% da população, são cada vez maiores e acabam afetando os lotes dos proprietários paraguaios que desenvolvem agricultura de gêneros alimentícios e de algodão. Os pesquisadores apresentam um panorama da situação enfrentada pelos agricultores paraguaios, conforme relato dado por um migrante vindo de Caaguazú para São Paulo:

[...] os lotes dos colonos vizinhos às plantações de soja acabam afetando quando são pulverizados os pesticidas, todas as galinhas do quintal morrem e os moradores têm que se ausentar de casa durante um tempo ou se arriscam a serem contaminados pelos agrotóxicos. Trata-se da *fumigación*, termo em espanhol para a aplicação dos defensivos agrícolas que está se tornando sinônimo de conflito entre produtores de soja e camponeses. Muitos acabam vendendo seus lotes por conta disso. A marcha verde da plantação de soja se expande agregando as suas bordas (CÔRTEZ; SILVA, 2014, p.64).

A presença de migrantes brasileiros e de empresas agrícolas na fronteira oriental, a utilização de tecnologias inovadoras e a mecanização extensiva geraram mudanças que atingem diretamente muitas famílias de camponeses que vivem da produção de subsistência. As migrações, neste contexto, são uma

forma de manutenção no campo de parte da família. Para que os membros mais velhos consigam permanecer nestes lugares é preciso que outros, os mais jovens, migrem.

Mapa 1 – Departamentos de origem dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz

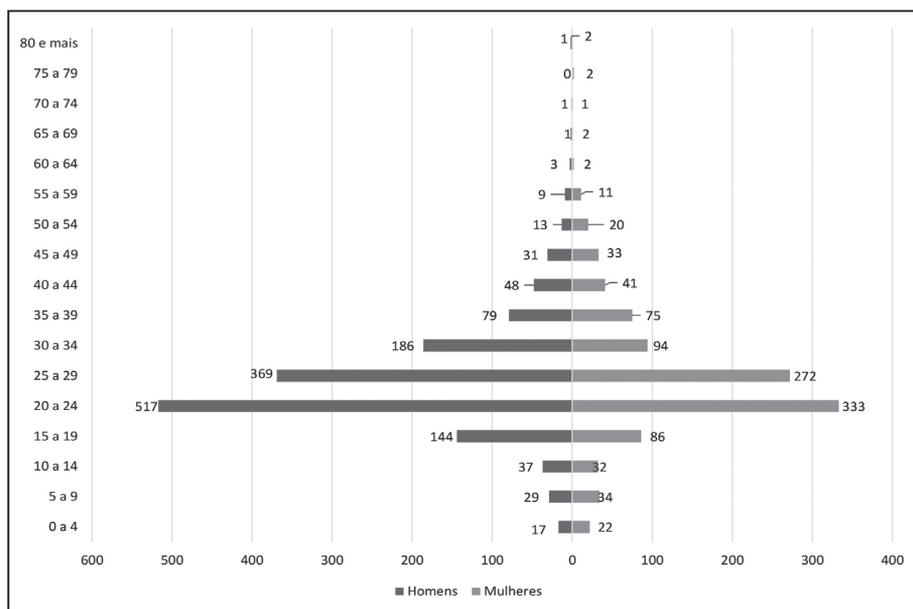


Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

A faixa etária dos membros da família constitui fator de seletividade nas migrações que acabam sendo empreendidas pelos mais jovens. Como mostrei, a maior parte da população paraguaia é composta por jovens com menos de 30 anos, 49,8% de homens e 50,2% das mulheres (FNUAP, 2013:54).

Segundo dados da FNUAP, 80% dos migrantes paraguaios tem abaixo de 30 anos antes de migrar. As fichas de atendimento da CPMM mostraram que entre 2000 e 2012, 75% dos migrantes paraguaios possuíam entre 15 e 34 anos, destacando-se a faixa etária entre os 20 e 29 anos que perfazia 56%. As porcentagens diminuem quando se referem à proporção de jovens com menos de 15 anos e de adultos acima de 40 anos, dado que reforça as características da migração paraguaia em sua composição por jovens em idade produtiva e associada à questão laboral. Esses números estão próximos ao apresentado no relatório do PNUD, que apontava 57,8% dos migrantes paraguaios com idades entre 20 e 29 (PNUD, 2009: 65).

Gráfico 3 – Faixa Etária dos Migrantes Paraguaiois 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM – Missão Paz.

As migrações para a RMSP não seguem o padrão familiar, elas se caracterizam pelo deslocamento de jovens que migram sozinhos ou na companhia de amigos ou parentes distantes. O número de idosos e crianças é reduzido, tendo a migração uma participação importante no sustento desta população que permanece no país. Segundo dados da EPH de 2008, 65,7% dos migrantes que haviam saído do país nos últimos 5 anos, eram filhos dos chefes de família (PNUD, 2009). Outro dado importante apresentado pelo mesmo relatório é que 5,5% dos migrantes eram cônjuges do chefe de família.

Esse dado aponta para o impacto sobre as famílias nas quais os filhos permanecem sob os cuidados de algum membro da família ou da rede social dos migrantes na ausência de um ou de ambos os progenitores. Nestes casos, o envio de remessas é ainda mais significativo considerando sua importância para o provimento dos descendentes.

Borda e Gonzáles Apud Dobrée apontam que:

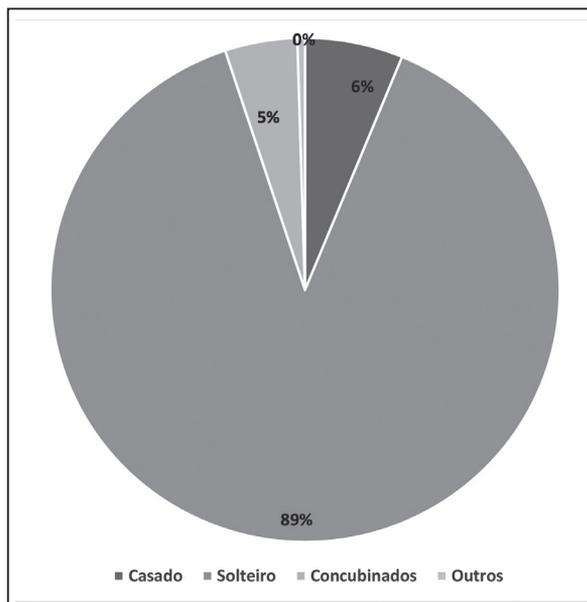
En términos generales, las estimaciones recientes indican que las sumas recibidas de parte de parientes viviendo en el exterior representa el 36% de los recursos de estas familias, mientras que el 56% procede de las actividades económicas de sus integrantes y el 8% de otras fuentes. (Borda y González, 2009 Apud Dobrée, 2009:11).

Na documentação da Missão Paz foram identificadas 102 crianças entre 0 e 9 anos, número reduzido diante da totalidade dos migrantes levantados, mas que aponta para indícios de migrações familiares. Outra realidade apresentada pela documentação é que muitos dos migrantes procuraram a Missão Paz para regularizar a situação por terem filhos nascidos no Brasil que apontam para as configurações familiares construídas na sociedade de recepção.

No que diz respeito ao estado civil dos migrantes paraguaios atendidos na Missão Paz, as informações são bastante imprecisas. A ficha apresenta um campo para preenchimento do estado civil no qual aparecem as opções casado, solteiro e concubinato. Há muitas fichas nas quais esta informação não foi preenchida. Por se tratar de instituição religiosa, é possível que muitos tenham omitido relações não oficializadas pelo matrimônio ou tenham tido dificuldade para preencher devido à língua. Outro fator a ser considerado é que não havia opção para que os divorciados e viúvos assinalassem seu estado civil, embora alguns tenham escrito ao lado das demais opções.

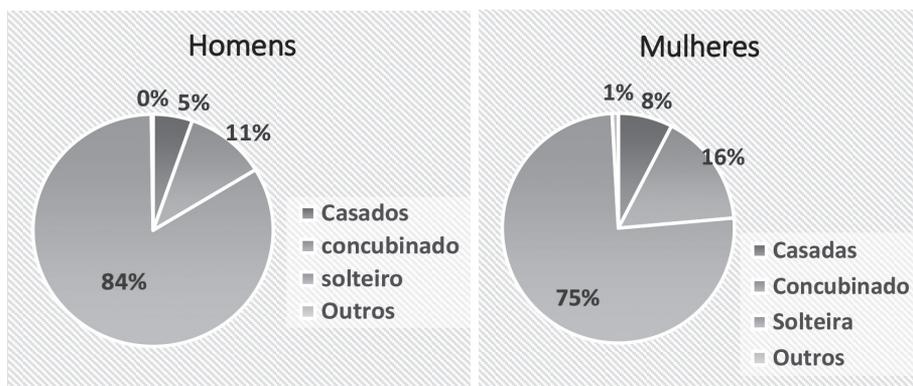
Desconsiderando as fichas sem informação, um total de 375, os números obtidos sobre o estado civil correspondem a 89% de solteiros, seguidos pelos casados, 6% e concubinatos 5%. A proporção de solteiros é maior para os homens, 84%, do que para as mulheres, 75%, havendo uma pequena porcentagem maior de mulheres casadas 8% e “concubinadas” 16%.

Gráfico 4 – Estado Civil dos Migrantes Paraguaiois, 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

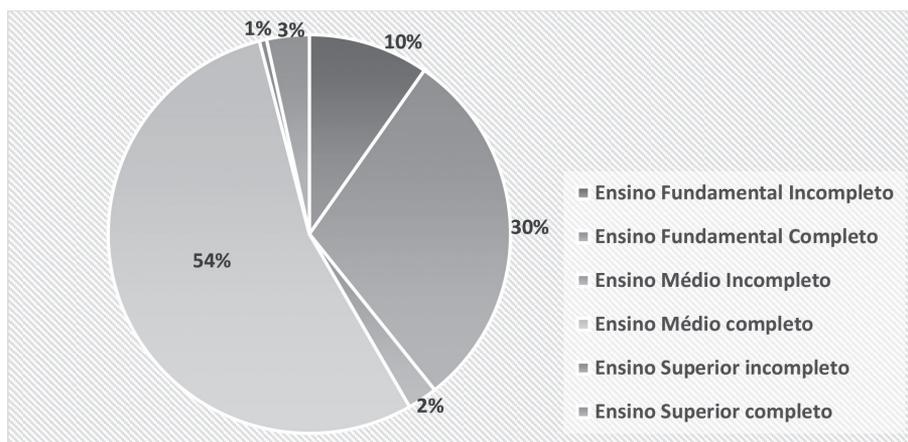
Gráficos 5 e 6 – Estado civil dos migrantes paraguaios por sexo, 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Quanto à escolaridade destes migrantes, a maior parte das fichas não apresentava informações precisas sobre a escolaridade, 1.285 fichas não possuíam essa informação. Entre os que preencheram o campo destinado ao nível educacional 54% declararam ter o ensino médio completo, 30% concluiu o ensino fundamental e apenas 3% possui ensino superior.

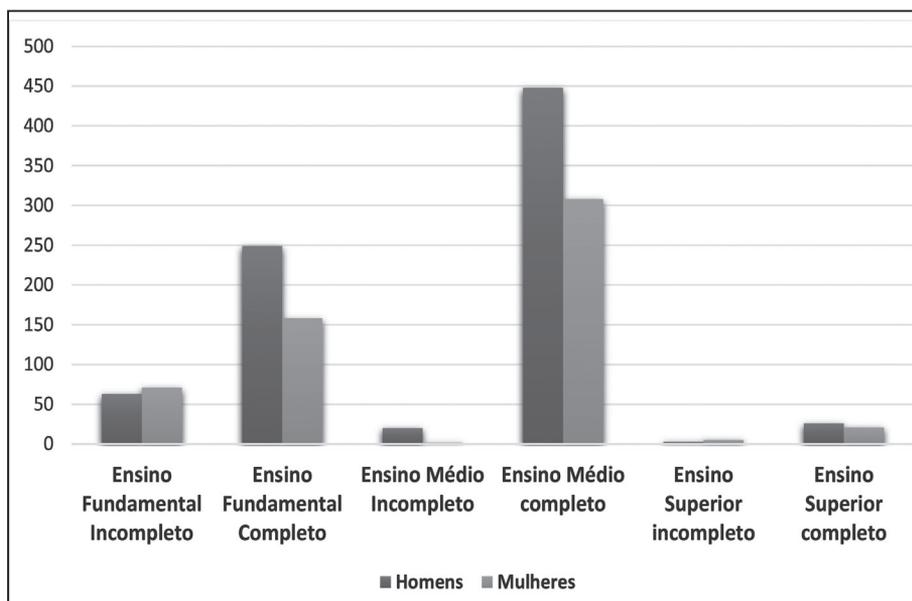
Gráfico 7 – Escolaridade dos migrantes paraguaios 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Analisando os números da escolaridade por sexo, as porcentagens mostram um equilíbrio, considerando que o número de homens é superior ao de mulheres. Os dados mostram que 54% das mulheres e 55% dos homens têm o ensino médio.

Gráfico 8 – Escolaridade dos Migrantes Paraguaios, 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Os dados do PNUD revelam que a escolaridade média dos migrantes paraguaios é maior que a média nacional, em média 9,5 anos de estudo contra 7,5 e os dados variam de acordo com a origem urbana, onde a média é maior, ou rural onde é menor. Os níveis de estudo variam de acordo com o destino, os migrantes com melhores níveis educacionais se dirigem para países como Espanha e Estados Unidos, enquanto os que vão para Argentina e Brasil possuem médias menores.

Segundo o mesmo relatório, os migrantes paraguaios que vêm para o Brasil possuem, em média, entre 8,9 anos de estudo para os originários das áreas rurais e 10,5 para os que vêm de áreas urbanas. (PNUD, 2009: 66)

Os dados do censo de 2010 mostraram que entre os migrantes paraguaios que se estabeleceram entre 2001 e 2005, 57,6% não possuíam instrução ou possuíam o fundamental incompleto, 9% possuíam o fundamental completo e médio incompleto, 29,5% o ensino médio completo ou superior incompleto e apenas 4% haviam concluído o Ensino Superior.

Para os que chegaram entre 2006 e 2010, os dados eram 31,9% Sem Instrução e Fundamental Incompleto, 38,6% Fundamental Completo e Médio Incompleto, 23,7% Médio completo e superior incompleto, e 5,8 Superior Completo. De acordo com os dados do censo e das fichas analisadas, houve um aumento do número de migrantes paraguaios com formação básica média (CÔRTEZ, 2014: 28).

6 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MIGRANTES PARAGUAIOS NA RMSP E O PAPEL DAS REDES MIGRATÓRIAS

A distribuição espacial dos migrantes paraguaios pela RMSP permite vislumbrar o papel das redes migratórias constituídas por relações familiares e pessoais que se constituem a partir de vínculos entre pessoas do lugar de origem e do lugar de destino, *“relación que imprime una dinámica fluida de circulación de personas y facilita las condiciones para el asentamiento de estas en el país de destino”* (FNUAP, 2013).

As redes migratórias têm importância significativa na continuidade dos fluxos migratórios, que ganham sustentação independente dos contextos em que se deram inicialmente. Segundo Massey (1987)

As redes migratórias consistem de laços sociais que ligam comunidades de origem a pontos específicos de destino nas sociedades receptoras. Estes laços unem migrantes e não migrantes em uma rede complexa de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que são mantidos por conjunto informal de expectativas mútuas e comportamentos prescritos. As relações sociais que constituem as redes migratórias não são exclusivas aos migrantes, mas surgem como um resultado de ligações humanas universais que são moldadas às circunstâncias especiais da migração internacional (MASSEY, 1987:139)³.

Conseguir um lugar para ficar, um emprego, um empréstimo ou ter a viagem paga são alguns exemplos, segundo Massey (1987), de como as ligações de irmandade são estendidas e testadas no contexto da migração. Essa ajuda não necessariamente passa por familiares próximos como irmãos, pode vir de tios, primos ou amigos. Na ausência dessa rede de apoio, a circulação de informações também exerce papel importante nos movimentos migratórios. É possível encontrar em redes sociais virtuais ofertas de empregos e moradia que podem resultar em novas migrações.

A análise da distribuição dos migrantes paraguaios pela RMSP mostra que estes migrantes fazem uso das redes para se inserir na sociedade receptora, que pode ser vislumbrado através da concentração dos paraguaios em alguns distritos. O mapa abaixo, elaborado a partir dos bairros colocados nas fichas de cadastro dos migrantes paraguaios mostra essa distribuição.

As zonas central e norte são as mais representativas na distribuição espacial dos migrantes paraguaios na RMSP, seguidos pela Zona Leste onde a presença paraguaia vem aumentando. As zonas Sul e Oeste são as que menos aparecem como áreas residenciais destes migrantes, no entanto, é possível ver que a presença paraguaia chegou a distritos como Santo Amaro, Jardim São Luís, Capão Redondo, Parelheiros, Grajaú, no extremo sul do município de São Paulo.

No que se refere a outros municípios que integram a RMSP, Guarulhos se destaca com 187 migrantes declarando residir no município, seguidos de Osasco com 21, São Bernardo com 18 e Santo André, 14.

Tabela 4 - Distribuição dos migrantes paraguaios por municípios da RMSP

Município	Nº de residentes
Guarulhos	187
Osasco	21
São Bernardo	18
Santo André	14
Carapicuíba	7
Francisco Morato	6
Ferraz de Vasconcelos	5
Itaquaquecetuba	5
Poá	5
Taboão da Serra	5
Embu Guaçu	4
Cotia	3
Embu das Artes	1
Franco da Rocha	1
Mogi das Cruzes	1
São Caetano	1
Várzea Paulista	1
Campo Limpo Paulista	1

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Silva (2008) explica que o processo de reestruturação da Indústria de Confeções teve como principal consequência a terceirização da etapa da costura e as consequentes subcontratações. As marcas assumiram a parte da criação, modelagem, corte e comercialização. Isso levou à proliferação de oficinas de costura informais em bairros cada vez mais distantes, onde viviam ex-funcionárias, que se conectam às regiões centrais através do circuito de encomendas (SILVA, 2008).

Segundo o pesquisador, é nesse contexto que se dá a inserção dos migrantes bolivianos nesse ramo, inicialmente agenciados por coreanos, mas este cenário pode ser apresentado para compreender o crescimento da migração paraguaia para a RMSP.

Côrtes (2014) argumenta que o nicho da costura não é composto exclusivamente pelos bolivianos, havendo muitos paraguaios e peruanos trabalhando no setor. O pesquisador aponta para a existência de afinidades eletivas entre os migrantes, geralmente indocumentados e com baixa qualificação profissional, e o setor de confecções que se reestruturou e apresenta novas demandas que passam por formas flexibilizadas de emprego de mão-de-obra.

Isso ajuda a explicar também a distribuição espacial dos migrantes latino-americanos pela cidade. Mesmo que os migrantes nunca tenham trabalhado com costura, ao vir para São Paulo a partir de redes já estabelecidas de familiares ou conhecidos, inserem-se na sociedade de migração através das oficinas de costura.

A análise das fichas mostrou grande proporção de migrantes que colocava o mesmo endereço no cadastro, o que indica um número elevado de pessoas que compartilham a mesma moradia. Há endereços que foram colocados por dez, vinte, até trinta pessoas, o que remete para as condições de habitação destes migrantes.

De acordo com Côrtes, uma das diferenças das oficinas controladas por migrantes comparadas às que empregam majoritariamente brasileiros, é o fato de o local de trabalho e o de moradia serem o mesmo (CÔRTEZ, 2013, p. 66).

Pucci (2016) pesquisou a questão da moradia entre os bolivianos que trabalham em oficinas de costura, nas regiões do Brás e do Grajaú, locais onde também existem oficinas de paraguaios. Ele identificou diferentes “formas de morar” que evidenciaram estratégias desenvolvidas pelos migrantes para obter moradia.

A primeira é aquela em que o imigrante (geralmente o recém-chegado) trabalha diretamente na oficina do patrão, não precisando custear sua moradia e alimentação. A segunda estratégia é alugar uma casa e utilizá-la como base para fazer a própria oficina (nesse caso, os custos com o aluguel são mais altos- entre R\$1500,00 e R\$2000,00 – além de o imigrante precisar custear as contas de água, luz, gás, além da própria alimentação). Por fim, a terceira estratégia consiste em alugar um cômodo de uma casa que já está alugada por um compatriota (um sublocatário). Nesse terceiro caso, o boliviano costuma pagar a metade do valor do aluguel (entre 500 a 800 para um cômodo dormitório mais um espaço para realizar o trabalho com a máquina de costura). Nesse terceiro caso o imigrante também precisa custear suas contas de gás, luz e água, bem como a própria alimentação (PUCCI, 2016: 93).

A identificação dessas estratégias ajuda a compreender o grande número de pessoas que declararam viver no mesmo endereço, todavia, não é possível identificar essas formas de viver na documentação analisada. Segundo Pucci (2016), a terceira forma se tornou a mais comum devido à escassez da oferta de imóveis para aluguel no bairro do Brás e o fato de migrantes que estão há mais tempo na cidade sublocarem espaços de seus imóveis para migrantes recém-chegados.

Diante da dificuldade de alugar um imóvel, pelas exigências feitas por imobiliárias e o alto custo dos aluguéis, a coabitação coloca-se muitas vezes como a única alternativa para os migrantes. Em outros casos, empresários alugam galpões e dividem-nos em vários cômodos para alugá-los aos migrantes, transformando esta atividade em lucrativa fonte de renda. Pucci (2016) menciona que muitos proprietários brasileiros abandonam seus imóveis nas regiões centrais, indo morar em outros bairros, para alugá-los a especuladores que lucram com a sublocação.

A busca pela moradia na RMSP coloca em questão novamente a importância das redes, sejam elas de informação, de parentesco ou de amizade, o que não significa dizer que as condições dos migrantes sejam boas, mas sim que eles conseguem se inserir no país de destino. A sublocação é a forma mais procurada porque não exige a existência de um fiador, não há um contrato formal do negócio, o preço do aluguel é mais acessível e o sublocatário é também um imigrante.

Nos bairros afastados o preço dos aluguéis é mais baixo e aos que já se encontram há algum tempo no Brasil há a possibilidade de comprar o próprio imóvel. Os poucos migrantes que conseguem realizar o feito, em geral, têm que buscar bairros mais distantes e com pouca infraestrutura e lazer. Conquanto, a especulação imobiliária também está presente nos bairros mais periféricos nos quais atuam pessoas que constroem cômodos em lotes irregulares para a locação (PUCCI, 2016, p.106).

7 PERFIL OCUPACIONAL DOS MIGRANTES PARAGUAIOS

A análise dos dados sobre o perfil profissional dos migrantes paraguaios atendidos pela Missão Paz, no período de 2000-2012, reforça o papel que as oficinas de costura desempenham na atração do grupo. O fator laboral, como apontei anteriormente, é a causa principal das migrações paraguaias constituída por jovens entre 15 e 29.

Enquanto nos principais destinos migratórios de paraguaios, Argentina e Espanha, a inserção se dá através dos ramos da construção civil para os homens e do trabalho doméstico para as mulheres, evidenciando uma clara divisão sexual do trabalho, na RMSP a atividade da costura é predominante entre homens e mulheres, o que não exclui a existência de divisões sociais

entre homens e mulheres, como mostrarei a seguir. A informalidade é outro aspecto importante que marca o perfil ocupacional dos paraguaios nestes destinos que os aproximam da RMSP.

Costureiro, piloto, botoneiro, modelista, passador, estampador, rectista, bordador foram algumas das ocupações que mais apareceram nas fichas preenchidas pelos paraguaios. Essa diversidade de ocupações aponta para as diferentes etapas que integram a cadeia produtiva das oficinas de costura. Optei por condensá-las na categoria “costura” para facilitar a análise do perfil profissional dos migrantes paraguaios.

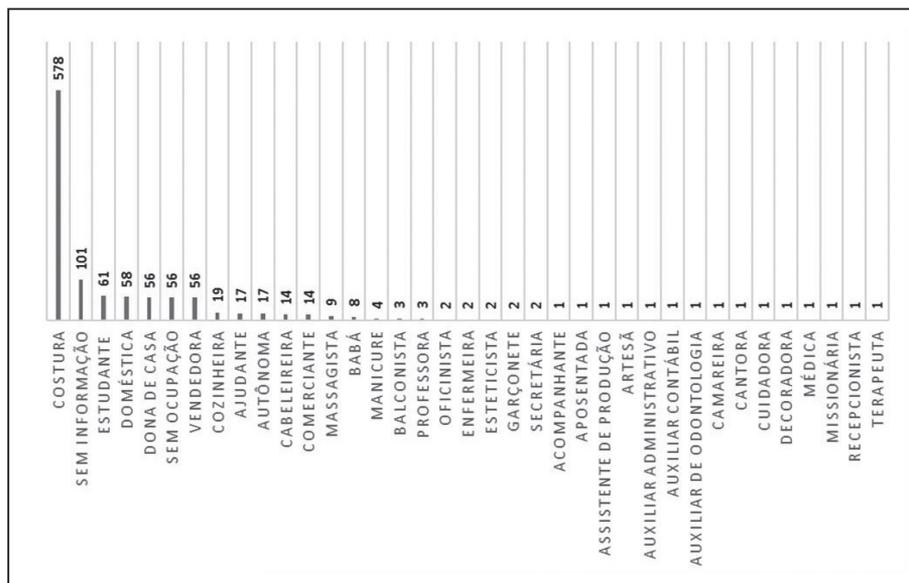
61% dos migrantes analisados afirmaram trabalhar em algumas das ocupações ligadas a este setor, sendo a proporção de homens que trabalha no ramo (67%) superior à das mulheres (52%). Se considerados atentamente os dados sobre as demais ocupações, percebemos que a porcentagem dos que trabalham na área de confecção é ainda maior. Analisando o endereço fornecido pelos migrantes que colocaram ocupações como ajudante geral, cozinheiro, dona de casa e estudante, estes coincidiam com endereços fornecidos por muitos migrantes que afirmaram trabalhar com costura.

É provável que parte dos que se declararam como estudantes também estivessem trabalhando em oficinas de costura, contudo, o fato de serem menores de idade levaram-nos a ocultar esta informação. Já no caso de donas de casa ou cozinheiras, CÔRTEZ (2013) aponta que no caso de oficinas maiores é comum haver mulheres que trabalham na manutenção da casa, realizando tarefas domésticas como as de fazer compras, limpar e cozinhar (CÔRTEZ, 2013, p.69).

Depois da costura, as atividades mais importantes concentram-se no comércio e há grande número de ocupações no setor de serviços: domésticas, babás, garçons, ajudantes gerais, mecânicos, auxiliar de serviços, técnicos, massagistas, professores.

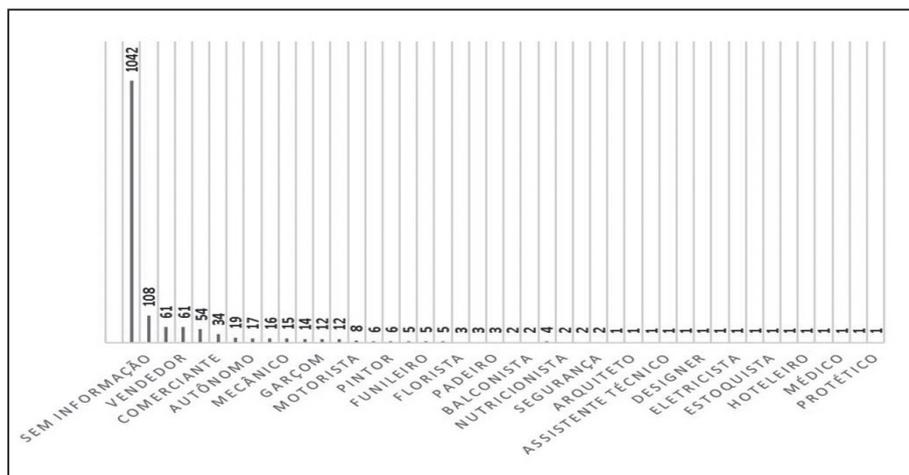
Analisando os dados por sexo, a costura é a ocupação predominante para homens e mulheres, no entanto há um número considerável de outras ocupações que mostram diferenças na inserção laboral de paraguaios e paraguaias.

Gráfico 9 – Ocupações das migrantes paraguaias, 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Gráfico 10 – Ocupações dos migrantes paraguaias, 2000-2012



Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Entre as mulheres destacam-se as atividades relacionadas aos papéis tradicionais femininos, doméstica, dona de casa e babá⁴. Com relação ao número de donas de casas, é possível que parte delas seja responsável pelos cuidados

da casa e alimentação nas oficinas de costura. Quanto aos homens, aparecem ocupações relacionadas a funções técnicas, ausentes para as mulheres, como técnico em informática e eletrônica. Os poucos migrantes que se inserem no quadro de profissões qualificadas atuam na área da saúde como médicos, enfermeiros e nutricionista e na educação, professores.

Buscando uma aproximação com os dados do Censo de 2010, eles também demonstraram a importância do Setor de Confecções para os migrantes paraguaios. Assim como nos dados que apresentamos, o comércio aparece como o segundo setor a empregar migrantes paraguaios, seguido pelos serviços domésticos.

Tabela 5 – Ocupações de paraguaios, Censo de 2010

Ocupações	(%)
Operador de Máquina de Costura	41,7
Ocupações mal definidas	14,7
Balconistas e vendedores de Lojas	5,3
Trabalhador qualificado da preparação e confecção de roupas	3,5
Comerciantes de Lojas	2,9
Trabalhador dos serviços domésticos em Geral	2,9
Costureiros, Bordadeiros e Afins	1,8
Outras Ocupações	27
Total	100

Fonte: (CÔRTEZ, 2014, p. 30)

Através de páginas do Facebook como “*Paraguayos en São Paulo*”⁵ e similares, são anunciadas oportunidades de trabalho nas diversas oficinas espalhadas por diversos bairros da RMSP, algumas com a possibilidade de morar no local. Outras vezes mensagens são postadas do Paraguai nas quais são os paraguaios que oferecem seus serviços a possíveis donos de oficinas. Estes casos reforçam a importância desempenhada pelas oficinas de costura para a vinda dos paraguaios para a RMSP nas últimas décadas, como exposto, e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação nas migrações.

Algumas questões ultrapassam as possibilidades de análise da documentação, mas devem ser consideradas. É possível que algumas das ocupações que aparecem na documentação analisada refiram-se a postos de

trabalho anteriores a migração, o que não é possível verificar somente através das fichas. Também não foi possível obter informações sobre os tipos de relações trabalhistas que estes migrantes possuem, se são trabalhadores informais ou com carteira assinada.

Dados da OIM baseados no Censo de 2010, mostram que 45,9% do estoque de migrantes internacionais residentes na RMSP trabalha por conta própria, seguidos por trabalhadores com carteira assinada 25,6%, empregados sem carteira 14,4% e empregadores, 1,6%. Outras categorias apreendidas são os que produzem para autoconsumo, não remunerados e militares e estatutários (OIM, 2018, p. 33).

7 MOTIVAÇÕES PARA MIGRAR APREENDIDAS DA DOCUMENTAÇÃO

Entre as principais razões que levam os migrantes paraguaios a buscarem a Missão Paz está a questão da documentação, isto é, a busca pela regularização da situação migratória no país. Durante o período em que se situa esta pesquisa (2000-2012) foram tomadas medidas que facilitaram os trâmites da regularização, como o Acordo sobre Residência já citado. Migrantes pertencentes aos países presentes no tratado poderiam obter residência legal mediante solicitação no Consulado de seu país de origem, apresentação da documentação exigida, declaração de antecedentes criminais e o pagamento de uma taxa (BRASIL, 2009)⁶.

Antes deste decreto, a exigência de inúmeros documentos, de difícil acesso para os migrantes, acabava tornando a regularização muito difícil e demorada. A anistia concedida através do Decreto 11.691 de julho de 2009 permitia aos migrantes a regularização por exigir menos documentos e perdoar o valor das multas. Antes disso os migrantes poderiam solicitar sua regularização em duas situações: por cônjuge brasileiro ou por terem filhos nascidos no Brasil.

Defendo nesta pesquisa que a maior parte dos migrantes paraguaios atendida na Missão Paz procurou a instituição no ano de 2009, como já aponte, devido à publicação dos dois decretos referentes à anistia e ao acordo de residência dos migrantes do Mercosul, no mesmo ano. Contudo, as fichas anteriores ao ano de 2009 contém mais detalhes sobre o que levou os migrantes paraguaios a buscarem a instituição por conterem um campo para anotação de detalhes de cada caso e providências tomadas pela instituição.

Apenas 200 fichas continham os detalhes do atendimento entre os quais aparecia o motivo. Entre essas mais de 70% dos casos analisados, o comparecimento à instituição relacionava-se a problemas referentes à documentação. Outros motivos verificados estão relacionados a assistência jurídica, assistência social, busca de abrigo e motivo religioso.

Tabela 6 - Motivos que levaram os migrantes paraguaios a Missão Paz⁷

Motivo	Nº de casos
Assistência Jurídica	4
Assistência Social	5
Problemas referentes à documentação (visto vencido, pedido de permanência, alteração de dados, 2ª via)	155
Procurando Abrigo	5
Religioso	2
Sem Informação	12
Outros	17
Total	200

Fonte: Elaborado a partir das fichas cadastrais do CPMM - Missão Paz.

Analisando a documentação de forma qualitativa, ela revela os percalços da experiência migratória dos paraguaios, que se assemelha a de tantos outros migrantes. Como pode ser visto na tabela anterior, grande parte do grupo busca a Missão Paz para resolver problemas referentes aos documentos.

Dentre estes casos, estão os que procuram regularizar sua situação por terem filhos brasileiros ou por serem casados com brasileiros. Em alguns casos, os migrantes alegam que tiveram seus documentos levados em assaltos ou que foram perdidos, e solicitam a segunda via, buscando a isenção das taxas. As solicitações de visto permanente também são frequentes para aqueles que possuem visto provisório, no entanto, muitos só podem fazer isso após a quitação das multas caso o visto esteja vencido.

Denominamos de Assistência Jurídica os casos nos quais havia a necessidade da atuação de advogados. Em um dos casos verificados, a instituição foi procurada para que auxiliasse um paraguaio que havia sido preso e não possuía advogado. Em outro caso, o dono de uma oficina havia sido autuado por empregar migrantes irregulares e não possuía advogado. Num terceiro caso, um costureiro havia sido denunciado pelo patrão coreano por roubar tecidos da oficina. Em outro, o migrante havia batido o carro e estava sendo processado pela seguradora da vítima.

Os poucos recursos dos migrantes e a falta de informações sobre a legislação brasileira contribuem para a busca de auxílio na instituição. A Missão Paz também ajuda alguns migrantes com cesta básica e com as despesas de passagens para migrantes que querem retornar ao país, estes casos foram classificados na tabela acima como Assistência Social.

Através da documentação do CPPM identifiquei migrantes paraguaios em situação de maior vulnerabilidade que foram encaminhados para AVIM (Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes), atual Casa do Migrante. Menores, esses casos se distinguem da característica predominante da migração paraguaia verificada, que é constituída por migrantes que se utilizam de redes sociais e familiares que garantem a hospedagem e a inserção laboral antes da chegada ao Brasil.

8 CONCLUSÃO

Neste artigo procurei apresentar um breve panorama das migrações paraguaias, buscando suas origens e mostrando sua permanência para a compreensão das dinâmicas populacional, econômica e social do Paraguai. Passando por diferentes momentos históricos, ao longo do século XX, a emigração permanece como questão importante para pensar a história do país. Se durante muitos anos, a saída de paraguaios teve como causas a instabilidade política aliadas a um projeto econômico excludente, o cenário atual mostra que apesar das mudanças políticas, este projeto se acentuou, mantendo a imigração no horizonte de muitos paraguaios, especialmente jovens.

As desigualdades, os baixos investimentos estatais e a ausência de políticas públicas formam um quadro que contribui para a continuidade desse movimento de saída de paraguaios que mobilizam redes de familiares, amigos, conterrâneos para levar adiante a migração em busca de melhores oportunidades. Entre as escolhas encontram-se velhos e novos destinos, a Argentina continua sendo o principal destino seguido por Espanha, Brasil e Estados Unidos.

A conjuntura socioeconômica dos principais destinos contribui para o redirecionamento de parte das migrações paraguaias para áreas metropolitanas do Brasil, entre os quais destacamos a Região Metropolitana de São Paulo. A migração paraguaia na região está fortemente atrelada ao setor das confecções que depende cada vez mais de oficinas de costura terceirizadas.

Utilizando-se das redes já citadas, grande parte dos paraguaios que passaram pela Missão Paz, são jovens, chegaram na década de 2000, com destaque para o ano de 2008, o número de homens é um pouco maior que o de mulheres, a maior parte dos migrantes é constituída por solteiros que estão inseridos em diferentes atividades relacionadas às oficinas de costura.

Com relação à distribuição espacial, as regiões centrais da cidade de São Paulo aparecem como as de maior concentração, seguidas por bairros da Zona Norte, mas nota-se uma expansão deste fluxo em direção a municípios da Região Metropolitana como Guarulhos, Osasco e ABC.

Embora a instituição Missão Paz atue em várias frentes, com atendimentos voltados para o acolhimento dos migrantes, a religiosidade e ajuda no processo de integração dos imigrantes através da língua, do trabalho e da regularização da situação migratória, no que diz respeito aos migrantes paraguaios atendidos, sobressaiu a importância dos serviços relacionados ao setor de documentação

que viabiliza uma importante aspiração dos migrantes que encontram-se indocumentados, a porta de entrada para a cidadania e garantia de direitos. Diante da ausência de políticas públicas voltadas para os migrantes, a Missão Paz coloca-se como importante espaço no qual os migrantes têm acesso à informação e orientação para lidar com uma legislação desconhecida e os entraves burocráticos impostos por esta.

Esta pesquisa procurou responder algumas questões sobre a migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo, procurando compreendê-la desde suas origens, entretanto, muitas outras questões permanecem em aberto que poderão ser respondidas através de novas pesquisas e fontes de estudo.

NOTAS

¹ A escolha deste período, além de levar em consideração o crescimento da migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo, insere-se em um contexto de mudanças ocorridas na sociedade paraguaia marcada pela transição democrática na qual um governo progressista, o de Fernando Lugo, consegue se eleger tendo como um dos pontos de seu programa político, o diálogo com os migrantes. Foi durante seu governo, em 2011, que os migrantes paraguaios obtiveram o direito de votar nas eleições presidenciais para o país.

² As fichas nas quais o local de origem não foi preenchido foram desconsideradas.

³ Tradução nossa. *Migrant networks consist of social ties that link sending communities to specific points of destination in receiving societies. These ties bind migrants and nonmigrants within a complex web of complementary social roles and interpersonal relationships that are maintained by an informal set of mutual expectations and prescribed behaviors. The social relationships that constitute migrant networks are not unique to migrants but develop as a result of universal human bonds that are molded to the special circumstances of international migration.*

⁴ Em 27/03/2011 o jornal O Estado de São Paulo publicou notícias sobre a contratação de babás paraguayas, consideradas “menos caras” e “mais comprometidas” que as nacionais”. <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,familias-paulistanas-contratam-babas-paraguayas,697927>> . acesso em 19/07/2018.

⁵ Confira mais em: <<https://www.facebook.com/groups/paraguayosensaopaulo/>> .

⁶ Os documentos exigidos são o passaporte ou carteira de identidade; certidão de nascimento e comprovação de estado civil; certidão negativa de antecedentes judiciais e/ou penais do país de origem; declaração de ausência de antecedentes internacionais penais ou policiais; dependendo do Estado onde a solicitação foi feita, também pode ser exigido atestado médico do país de origem ou emitida por autoridade migratória no país de recepção que comprove a aptidão psicofísica do migrante. (BRASIL, 2009).

⁷ As fichas de 2009 não possuíam esta informação, por isso não constam nestes dados.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R., PATARRA, N. Mobilidade espacial da População no Mercosul – Metrôpoles e fronteiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.21 n.60 pp. 83-102, 2006.

- CARMO, Marcio. OIM: Migração na América do Sul deve superar saída para Europa e EUA. BBC Brasil. 20/03/2012 <https://www.bbc.com/portuguese/celular/noticias/2012/03/120319_imigracao_mc_ac.shtml>. Acesso em 08/04/2020.
- CÔRTEZ, T. R. **Os migrantes da Costura em São Paulo**: retalhos de trabalho, cidade e Estado. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.
- CÔRTEZ, T. R. Paraguaios em São Paulo: uma história e um retrato. **Travessia - revista do migrante**, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 13-36.
- CÔRTEZ, T. R., & FREIRE DA SILVA, C.. Migrantes na costura em São Paulo: uma história e um retrato. **Travessia - revista do migrante**, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 37-58.
- CÔRTEZ, T. R., & FREIRE DA SILVA, C. O que se passa em Caaguazú? **Travessia - revista do migrante**, jan/jun de 2014, São Paulo, pp. 59-74.
- MASSEY, D. A. **Return to Aztlan: the social process of international Migration from Western Mexico**. University of California Press, 1987.
- NEPOMUCENO, M. M. **Lívio Abramo no Paraguai**. Entretecendo Culturas. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo-PROLAM, São Paulo, 2010.
- OIM. **Perfil Migratório**. Asunción, Paraguay: OIM, 2011.
- ODONNE, H. Impactos de la Migración en el desarrollo nacional: una aproximación histórico-social. In HALPERN, G. **Migrantes. Perspectivas (críticas) en toro a los procesos migratorios del Paraguay**. pp. 60-82. Asunción: Ápe Paraguay, 2011.
- OLIVEIRA; BAENINGER. A interiorização das migrações internacionais: o caso dos bolivianos no Estado de São Paulo. **VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población**, Lima, Peru, 2014.
- PALAU, T., PERES, N., & FISHER, S. Inmigración y emigración en Paraguay 1870-1960. **BASE Investigaciones Sociales IPGH Instituto Panamericano de Geografía e Historia**, 1997.
- PELLEGRINO, A. Las migraciones entre los países del Mercosur: tendencias y características. IN: **Las Migraciones Humanas en el Mercosur. Una mirada desde los derechos humanos**. Montevideo, Uruguay: Observatorio de Políticas Públicas de Derechos Humanos en el Mercosur, 2009.
- PERARO, M. A. A imigração para Mato Grosso no século XIX - mulheres paraguayas : estratégias e sociabilidades. **Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu, 2016.
- PNUD. **Ampliando horizontes**: Emigración Internacional Paraguaya. Paraguay: PNUD, UNFPA, UNICEF, UNIFEM, OIM, 2009.
- PUCCI, F. M. **“Viver outramente”**: moradia, condições de vida e a produção da alteridade dos bolivianos em São Paulo. Dissertação de Mestrado, São Paulo: PUC, 2016.
- SAYAD, A. **A Imigração**: Ou os paradoxos da Alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
- SILVA, C. Freire da. **Trabalho Informal e redes de subcontratação**: dinâmicas urbanas da indústria de confecções em São Paulo. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2008.
- SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Editora Contexto, 1998.
- SOUCHAUD, S. A visão do Paraguai no Brasil. **Contexto Internacional** janeiro/junho de 2011, Rio de Janeiro, pp.131-153.

SOUZA, J. C. **A Identidade do migrante paraguaio e de seus descendentes radicados em Dourados (1989-1999)**. Dissertação de Mestrado, UFGD, Dourados, 2001.

VALENTINO, Caio A. S. **Emigração Paraguaia: os efeitos de um processo estrutural**. Dissertação de Mestrado, Campinas:Unicamp, 2018.

LEIS E DECRETOS

BRASIL. **Decreto 11.691**. Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências, BRASIL, julho, 2009. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11961.htm>. Acesso em 18/07/2019.

BRASIL. **Decreto 6.975**. Promulga o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, Bolívia e Chile, assinado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Brasília nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. BRASIL, outubro, 2009. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm>. Acesso em 18/07/2019.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a migração paraguaia para a Região Metropolitana de São Paulo, entre os anos 2000 e 2012, a partir da documentação do Centro de Estudos Migratórios (CEM) da Missão Paz. Propomos inicialmente uma problematização sobre o tema que ainda conta com poucos estudos em contraste aos números crescentes da presença deste grupo no país, em especial nas áreas metropolitanas. Discutimos o papel das migrações na sociedade paraguaia na contemporaneidade mostrando suas relações com o modelo socioeconômico adotado desde o final do século XVIII e suas dinâmicas atuais que se caracterizam por movimentos regionais e de caráter global. Por fim, analisamos os dados obtidos junto à documentação do CEM procurando qualificar a migração paraguaia para São Paulo de forma a compreender como local de origem e destino se articulam neste fluxo.

Palavras-chave: paraguaios, São Paulo, CEM, origem-destino

ABSTRACT

This article aims to analyze Paraguayan migration to the Metropolitan Region of São Paulo, between the years 2000 and 2012, based on the documentation of the Center for Migration Studies (CEM) of Missão Paz. We initially propose a problematization on the topic that still counts with few studies in contrast to the growing numbers of this group's presence in the country, especially in metropolitan areas. We discuss the role of migration in Paraguayan society in contemporary times, showing its relations with the socioeconomic model adopted since the end of the 18th century and its current dynamics that are characterized by regional and global movements. Finally, we analyzed the data obtained from the CEM documentation, seeking to qualify Paraguayan migration to São Paulo in order to understand how the place of origin and destination are articulated in this flow

Keywords: Paraguayans, São Paulo, CEM, origin-destination